

17 JAN 1986

Brasil

Economia cresce 8% em 85, anuncia ministro

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro do Planejamento, João Sayad, informou ontem que o PIB — Produto Interno Bruto, a soma de bens e serviços produzidos no País — em 1985 apresentou crescimento ao redor de 8%. Para este ano, a taxa de crescimento prevista é menor. Sayad previu que, por causa da seca, por exemplo, a área plantada apresentará uma queda de 2%.

Sayad apresentou ontem à tarde ao presidente José Sarney informações sobre produção, emprego, desemprego, preços e salários na economia brasileira. Em entrevistas no Palácio do Planalto, Sayad mostrou-se favorável à renúncia coletiva dos ministros, para deixar o presidente Sarney à vontade para fazer a reforma ministerial, e não quis explicar que gostaria de permanecer no ministério.

A taxa média de desemprego aberto em novembro de 1985 foi de 3,9%, a menor taxa desde 1982 e representando uma queda de 36% em relação a novembro de 1984. A menor taxa de desemprego ocorreu em São Paulo, na faixa de 3,6%, apresentando uma redução de 12,2% em relação ao mês anterior. Em Recife, a taxa de desemprego permanece elevada, em 5,4%.

De acordo com os dados levados por Sayad a Sarney, a maior redução na taxa média de desemprego ocorreu na construção civil, 51,5%. Resaltou o ministro que a redução do desemprego, embora acompanhe o bom desempenho conjuntural da economia, ainda não se reflete de forma intensa e imediata nos segmentos mais pobres, estruturalmente excluídos das oportunidades abertas pela recuperação econômica.

Assim, acrescentou Sayad ao presidente, as pessoas ocupadas em trabalhos de qualquer natureza que não receberam remuneração ou que ganham menos de um salário mínimo de rendimento ainda representam 13,3% do total da força de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo e 26,3% na de Salvador.

INDÚSTRIA

De janeiro a novembro de 1985, a produção industrial brasileira cresceu 8,1%. A indústria extrativa mineral cresceu 11,6%, e a de transformação 7,9%. O setor de bens de consumo duráveis apresentou expansão de 22,6% em relação a outubro. O setor de bens de capital cresceu 15,5% e bens de consumo não-duráveis 9,8%. Conforme o planejamento, esse crescimento está baseado no aumento de

impacto da estiagem sobre a área plantada poderá significar uma redução de 2%.

SALÁRIOS

Sayad levou ao presidente Sarney indicadores de pessoal ocupado na produção industrial até outubro. Confirma-se uma evolução do emprego formal no mercado de trabalho urbano-industrial: acumulado 5,5%, mensal 6,5%. Segundo a Seplan, trata-se da solidez da recuperação do

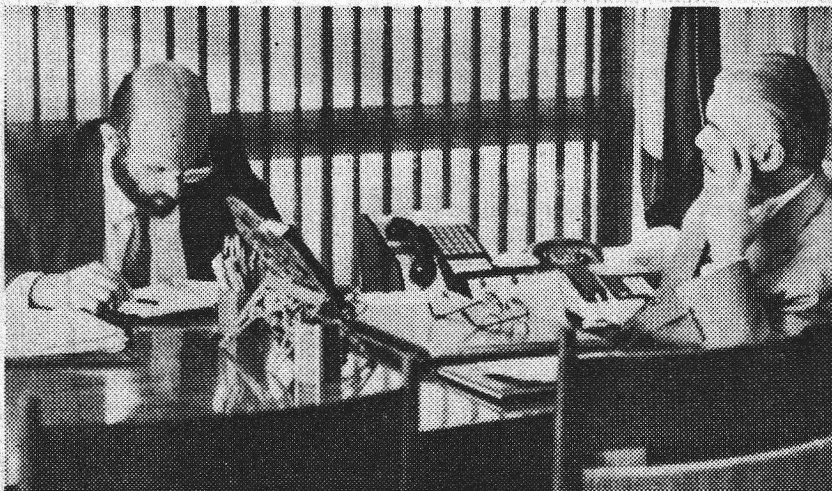


Foto Sérgio Borges/Telefoto Estado

Sayad leva a Sarney os dados referentes ao ano passado

salário real e da demanda por bens de capital destinados à modernização industrial. A expansão global da indústria durante 1985 deve chegar a 8,2%, apresentando recuperação ao nível anterior ao da recessão 1981-83.

SAFRA AGRÍCOLA

Sayad informou que a seca continua afetando as perspectivas de produção agrícola para este ano. Com base em dados levantados pelo IBGE até novembro, as principais lavouras da região Centro-Sul e em Rondônia apresentam reduções de produção, sobretudo de feijão da primeira safra (50%), algodão (11%), cebola (3,5%) e milho (17%). Dependendo do clima nas próximas semanas, o

emprego na indústria. Partindo da taxa negativa de 0,7% em janeiro, houve um crescimento sucessivo até registrar-se a taxa de 5,1% em outubro.

Em relação aos salários, até outubro houve uma recuperação real de 10%. Os últimos meses apresentam aumentos reais sucessivos no salário médio.

O rendimento médio das pessoas ocupadas em São Paulo passou de Cr\$ 1,360 milhão em outubro de 1984 para Cr\$ 1,502 milhão em outubro de 85. O rendimento das pessoas com carteira assinada subiu de Cr\$ 1,474 para Cr\$ 1,615 no mesmo período. No Rio, o rendimento é em média Cr\$ 200 mil a menos.